

POLICIA MILITAR Beio Horizonte, 25 de julho de 1980



COMANDO GERAL  
GABINETE

Do Coronel PM Comandante Geral  
Ao Coronel EM Chefe do EM  
- OS nº 505/80 -

I - Anexo:- Of nº 12/IGPM/2-Circular, datado de julho de 1980, do IGPM, solicitando a remessa, até 08 Ago 80, de expediente contendo a experiência da PMMG no trato com as comunidades indígenas.

II - Examinar.

WELTHER VIEIRA DE ALMEIDA, CORONEL PM  
COMANDANTE GERAL

URGENTE

Do Bel PM CPI, para informações e subsídios que habilitem a uma resposta, dentro do prazo fixado.

25.7.80

*[Handwritten signature]*  
Cel PM  
Ch EM PM

10/MG

rmm/jpg/

39589





MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO  
INSPETORIA-GERAL DAS POLÍCIAS MILITARES

PMMG - AJ. GEN. -  
- ENTRADA -  
24 JUL 1980  
39589  
AG. 1 - CORRESPONDÊNCIA MILITARES

Of nº 12-IGPM/2  
CIRCULAR

Brasilia-DF, Jul 80.  
Do Inspetor-Geral das Polícias Militares

Ao Sr Comandante-Geral da Polícia Militar de Minas Gerais

Assunto Esquema de proteção às comunidades indígenas

Tendo em vista a assessoria que a IGPM prestará a um Grupo de Trabalho, a cargo do Ministério do Interior, com a finalidade de estudar e propor esquema de proteção às comunidades indígenas, solicito-vos a remessa, até 08 Ago 80, de expediente contendo a experiência dessa Corporação no trato do assunto, bem como fatos ocorridos com a comunidade indígena que possam ser úteis ao referido estudo.

*Jose Maria Nova da Costa*  
JOSE MARIA NOVA DA COSTA / Cel  
Resp I G P M

*[Assinatura]*

25 7 80  
*Montenegro*  
PROTOCOLIST

28 de Jul 80  
21184



POLICIA MILITAR Belo Horizonte, 1<sup>o</sup> de ago de 1980



COMANDO GERAL  
GABINETE

Do Cel. C. P. I.  
Ao Cap. P. L. L.

Apresentar o Trabalho  
até 15.00 hrs de 5 do  
corrente para discussões  
& confecções finais  
suas cetera



POLICIAMENTO OSTENSIVO DE ÁREAS INDÍGENAS EXECUTADO PELA POLÍCIA MILITAR  
DE MINAS GERAIS

1 - ANTECEDENTES

Existe na região do Nordeste de Minas , próximo à divisa com o extremo Sul da Bahia , o Posto Indígena " Maxacali " , com uma área aproximada de 4.000 ha com uma população de 600 índios , sob a responsabilidade da FUNAI .

Até meados do ano de 1.966 , estes índios viviam abandonados pela Administração do extinto SPI , vagando embriagados e maltrapilhos por toda região , onde praticavam pilhagem e assaltos à mão armada, nas fazendas , povoados e cidades vizinhas aos seus aldeamentos .

A população rural e urbana vivia intranquila , agitada e revoltada com as desordens e desmandos praticados pelos índios , tendo havido em consequência várias mortes entre índios e civilizados , transformando a região numa praça de guerra .

Por último , os índios por questão de famílias , começaram a brigar entre eles , desencadeando uma luta sangrenta entre o Aldeamento de Água Boa com o Aldeamento do Fradinho , resultando em várias mortes.

A desordem chegou a tal ponto que os índios acabaram por expulsar da área do Posto , todos os funcionários do então SPI , que se julgando impotente para resolver o problema dos " Maxacalis " , apelou para a Polícia Militar deste Estado .

O Comando da Corporação , atendendo ao apelo do SPI, enviou para o território dos Maxacalis , um destacamento de Contingente de Vigilância Florestal sob o Comando de um oficial , com o objetivo de restabelecer a ordem e prestar assistência aos índios e as famílias carentes , prejudicadas pela ação ilegal dos mesmos .

Para o restabelecimento da ordem e fazer com que os índios voltassem às suas aldeias , foi desenvolvido um amplo trabalho .. assistencial , secundado por um forte esquema de policiamento ostensivo, dentro e fora da área indígena .

2 - DO TRABALHO ASSISTENCIAL

Com a ajuda da Secretaria de Agricultura, a PM programou e executou um trabalho de assistência aos índios , com o objetivo de promover o bem estar e desenvolvimento comunitário daquela tribo .

Foram deslocados para à área , médicos , dentistas e enfermeiros da PM , além de técnicos e máquinas agrícolas da Secretaria de Agricultura , para melhorarem as condições de saúde dos índios e organizar as suas lavouras de subsistência para torná-las auto-suficientes .

A ordem foi restabelecida , os índios deixaram a cachaça





e voltaram ao trabalho , atingindo a sua auto - suficiência em dois anos de assistência direta .

A PM , com a participação das comunidades civilizadas envolvidas , melhorou as condições de trabalho do Posto , tendo ali construído , uma sede de Posto , Farmácia , Ambulatórios , Gabinete Médico , Gabinete Dentário , Enfermaria para 10 leitos , mercearia , Escola , casas de funcionários , além de instalar luz elétrica , rádio transceptor, oficina mecânica , máquina de beneficiar arroz e etc.

Em fins de 1.966 , o Sr. Secretário da Agricultura fez uma visita de inspeção à aldeia de Maxacali , resolvendo implantar ali , em Convênio com a FUNAI , uma Fazenda Escola , para formar munitores indígenas para as outras tribos aculturadas.

A escola foi implantada , chegando a receber 70 índios de diversas tribos de outros Estados que aprenderam as profissões de tratoristas , mecânicos , pedreiros , oleiros e carpinteiros. Os documentos do Anexo nº 01 mostram o trabalho assistencial que foi realizado pela PM em Maxacalis.

### 3 - DAS MEDIDAS DE PROTEÇÃO À COMUNIDADE

Desejamos esclarecer que o trabalho assistencial desenvolvido , inclusive com a distribuição semanal aos índios , de roupas agasalhos e gêneros de primeira necessidade apesar de parecer paternalista , foi indispensável sob dois aspectos importantes :

a - Alimentar o índio que estava faminto e não tinha o que comer , enquanto esperava a colheita das roças que foram e estavam sendo plantadas .

b - Conquistar a confiança da comunidade indígena para a implantação do projeto , principalmente para o restabelecimento da disciplina e da ordem nos aldeamentos.

Para o restabelecimento da ordem e da disciplina tivemos que apelar em certos casos , de medidas enérgicas , inclusive prendendo e retirando da área do Posto alguns índios que lideravam a comunidade nos roubos , assaltos e bebedeiras.

Também , muitos civilizados que exploravam os índios , vendendo - lhes bebidas alcoólicas , foram presos e processados , para servir de exemplo aos demais e ao próprio índio .

Inicialmente , muitos atritos foram criados entre o destacamento Policial Militar e a comunidade indígena , quando se tornava necessário prender e retirar da reserva alguns índios delinquentes que insistiam no propósito de continuarem na Lei do menor esforço , furtando e se embriagando ao invés de procurar plantar suas roças .

A vigilância exercida , através de patrulha à cavalo e de carro ( Jeep ) tanto dentro da área indígena como fora da mesma.

#### 3.1 - DO APOIO DA COMUNIDADE INDÍGENA



Como o Destacamento Policial estava instalado na sede do Posto Indígena tornava - se muito difícil ou mesmo impossível , manter a vigilância nos aldeamentos , principalmente durante a noite , considerando que uns estão distantes dos outros cerca de 12 Kms .

Para uma melhor vigilância , com o objetivo de impedir que alguns índios delinquentes deixassem os aldeamentos durante a noite para obter cachaça e praticar pequenos furtos de roças ( milho e feijão) porcos e galinhas , nas fazendas vizinhas , era imprescindível colocar alguns policiais dentro dos aldeamentos , mas colocar 2 ou 3 Policiais isolados no meio de 150 a 200 índios era um risco sério , principalmente considerando a falta de acomodações que eram precárias na ocasião.

Para solucionar tal problema , buscamos a ajuda da própria comunidade indígena , recrutando dentro dela alguns índios respeitados por serem filhos ou parentes próximos dos Chefes dos aldeamentos .

Procuramos conquistar a confiança dos mesmos proporcionando - lhes uma gratificação , além de melhores roupas , calçados , melhores animais e etc .

Inicialmente receberam instruções elementares de patrulhamento a cavalo e passaram , durante o dia a integrarem as patrulhas em conjunto com os PMs retornando à noite aos seus aldeamentos onde mantinham certos respeito sob vigilância .

Foram tomando gosto e amor ao trabalho enquanto o pessoal do Destacamento Policial ia aprimorando o treinamento dos mesmos .

Decorridos mais ou menos 06 meses , os novos guardas estavam prestando ótimos serviços à FUNAI e à própria comunidade indígena, exercendo um bom nível de vigilância dentro da mesma .

Quando um ou outro índio aparecia embriagado ou mesmo com um frango ou uma leitoa no seu aldeamento , eram imediatamente conduzidos pelos vigilantes à chefia do Posto , onde as providências complementares eram tomadas pela Administração .

O próprio índio passou a policiar a sua comunidade mantendo a sua dignidade sem violentar os seus hábitos e os seus costumes e o que foi mais importante , eliminou - se uma área de atrito com a Administração do Posto .

Depois de 02 anos exercendo sem qualquer problema o trabalho de vigilância em seus aldeamentos e em toda área do Posto, 08 guardas indígenas maxacali, receberam com orgulho a sua própria farda e passaram a portar armas de defesa (revólver) . É bom que se diga, que nunca puxaram a arma ou deram um tiro desnecessariamente .

Fossuem um elevado espírito de entendimento e responsabilidade na execução da missão .

Tendo em vista a experiência adquirida pela PM no trato

*\* Inicialmente*  
*PMs*  
*PMs*  
*PMs*  
*PMs*





com os silvícolas , e ser o trabalho realizado em Maxacali considerado de alto nível pelos dirigentes da FUNAI , foi também entregue à Coorporação , a direção da Ajudância Minas-Bahia , que administrava toda a área indígena existente nos 02 Estados.

O posto indígena de Crenack , situado na margem esquerda do Rio Doce , no município de Resplendor - MG , com uma área aproximada de 3.800 ha , abrigando apenas alguns remanescentes da Tribo Crenack em número de aproximado de 30 , foi recuperado e adaptado para " funcionar " " Centro de Recuperação de Índios Delinquentes."

Lurante 05 anos de funcionamento passaram por Crenack, cerca de 120 índios delinquentes que depois de recuperados, e preparados como munitores especializados , retornaram às suas tribos como tratoristas agrícolas , mecânicos , carpinteiros , sapateiros , oleiros e etc .

Os índios delinquentes de Maxacali eram transferidos para o Crenack onde eram recuperados antes de retornar às suas aldeias.

A segurança e a vigilância do Reformatório Indígena era feita por um Destacamento do Policiamento Florestal , com a ajuda de alguns índios delinquentes , já recuperados no próprio local. \*

O trabalho realizado em Maxacali e em Crenack, surgiu a idéia da Criação de um GUARDA INDÍGENA , para atender às necessidades da FUNAI em todo o Brasil , para fazer a segurança das comunidades e manter a integridade das áreas indígenas , que estão quase sempre a meaçadas de invasão por parte Colonos e Grileiros .

#### 4 - A GUARDA INDÍGENA ( CRIN )

Por proposição da FM de Minas Gerais , o Sr. Presidente da FUNAI , criou a GUARDA INDÍGENA , através da Portaria nº 231 de 25 de Setembro de 1.969 , publicada no D.O.U. do dia 30/09/69 - ( Seção 1 - Parte - 1 ) .

A Guarda Indígena foi criada com o objetivo de executar o Policiamento ostensivo das áreas reservadas aos silvícolas tendo em vista :

- a - Impedir a invasão de suas terras , sob qualquer pretexto , portparte de civilizados ;
- b - Impedir o ingresso de pessoas não autorizadas nas comunidades tribais , cuja presença venha contrariar as diretrizes da política indigenista traçados pela FUNAI ;
- c - Manter a ordem interna e assegurar a tranquilidade dos aldeamentos , através de medidas preventivas e repressivas ;
- d - Preservar os recursos naturais renováveis existentes nas áreas Indígenas orientando os silvícolas na sua exploração racional , visando o seu rendimento permanente .
- e - Impedir derrubadas , queimadas explorações flores-



tais , caça e pesca por parte de pessoas não autorizadas pela FUNAI ;  
f - Impedir as durrubadas , as queimadas , a caça e a pesca desnecessárias praticadas pelos índios contra o patrimônio Indígena ;

g - Impedir a venda , o tráfego e o uso de bebidas alcoólicas , salvo nos hotéis destinados aos turistas ;

h - Impedir o porte de armas de fogo por pessoas não autorizadas legalmente ;

i - Impedir que os silvícolas abandonem as suas áreas com o objetivo de praticar assaltos e pilhagens nas povoações e propriedades mais próximas dos aldeamentos .

Com base na Portaria 231 , foi designado um Oficial da PMMG , para proceder à seleção dos índios que integrariam o 1º contingente da Guarda Indígena , com missão de fazer a segurança das comunidades mais problemáticas e mais ameaçadas pela ação predadora da civilização envolvente .

Inicialmente , em setembro de 1.969 foram selecionados 30 índios da tribo Carajá da Ilha do Bananal - Go 30 índios Kraos da Kroolândia - Go , 22 índios Kerentes de Tocantina - Go , 08 índios Maxacali - MG .

Depois de selecionados os índios foram conduzidos em avião da FUNAI para Belo Horizonte em fins de setembro de 1.969 , tendo o curso começado em 12 de novembro , no Batalhão Escola da PMMG , sob a Coordenação do Oficial designada Chefe da Ajudância Minas-Bahia pelo presidente da FUNAI .

O curso teve a duração de 03 ( três ) meses , iniciando em 01/11/69 a 05/02/70 , publicado em D.E.P.M 002 de 05/02/70 .

O programa de Instrução ministrado aos componentes da 1ª Turma da " GRIN " constou de :

a - Instrução Militar - Ordem Unida , Instrução Geral e Educação Moral e Cívica.

b - Instrução Policial : busca e apreensão , condução de presos , ataque e defesa , equitação .

c - Instrução especializada - Policiamento Florestal, de Caça , de Pesca , Combate de incêndios Florestais , higiene e primeiros socorros .

O treinamento e a formatura da GRIN despertou um grande interesse em todo o Brasil , tendo repercutido favoravelmente no exterior , principalmente nos Estados Unidos , França , Inglaterra e Alemanha , numa hora em que a nossa imagem não era muito boa , por causa das acusações de algumas organizações missionárias que acusavam o Governo do Brasil de praticar o " genocídio " , permitindo o extermínio dos índios em favor de grupos latifundiários .





## 5 - O RETORNO ÀS SUAS TRIBOS

Depois de concluído o curso , os novos Guardas Indígenas retornaram as suas tribos , sendo distribuídos em 09 Destacamentos a saber :

- Carajás : Destacamento de Santa Izabel do Morro - 12 Guardas .  
Destacamento de Pontoura - 08 Guardas  
Destacamento de Canoanan -(Javaé ) 10 Guardas
- Kroos : Destacamento Sede Posto (Kroolândia) 15 Guardas  
Destacamento Aldeia P. Penom - 15 Guardas
- Xerentes : Destacamento da Sede Posto ( Aldeia de Tocantínia )  
12 Guardas .  
Destacamento da Aldeia de Rio do Sono - 10 Guardas .
- Maxacali : Destacamento Sede Posto ( Aldeia de Água Boa )  
04 Guardas .  
Destacamento Aldeia do Tradinho - 04 Guardas .

## 6 - DO COMANDO DA GUARDA INDÍGENA -

Os Destacamentos da Guarda Indígena eram comandados , por graduados da PM de Minas e da PM de Goiás , que foram colocados à disposição da FUNAI para este fim .

Os elementos da PM de Goiás , cedidos para os Comandos de Destacamento da GRIN , passaram por um período de 30 dias de treinamento e estágios nos Postos de Maxacali e Crenack , neste Estado , antes de assumirem as suas funções .

## 7 - DO TRABALHO REALIZADO PELA GRIN

Enquanto esteve à frente da FUNAI como seu presidente o Sr. José de Queiroz Campos , entusiasta , grande amigo e defensor intransigente da causa indigenista , a GRIN realizou com o seu apoio um excelente trabalho , de vigilância e proteção das comunidades tribais de Minas e Goiás .

Restabeleceram a ordem nos aldeamentos acabando com a prostituição , a embriaguez , a invasão de seus territórios e os furtos que eram praticados contra o patrimônio indígena por índios e civilizados .

Durante 02 (dois) anos a ordem foi restabelecida e mantida nos territórios dos Carajás , Kroos e Xerentes , pela Guarda Indígena , que sempre se manteve unida e disciplinada em torno dos seus chefes tribais e de seus Comandantes Militares .

Os documentos sobre a seleção , e o treinamento e formação da Guarda Indígena , estão contidos no anexo nº 02 .



## 8 - A VOLTA À DISCORDIA

Logo deixou a presidência da FUNAI o Sr. Queiroz Campos em 1.972, a Guarda Indígena começou a sofrer uma série de pressões e enfrentar muitas dificuldades na execução de sua missão, em vista de campanha desenvolvida por alguns seus funcionários da instituição, que eram incomodados pela severa vigilância exercida pela GAI, no controle do seu patrimônio. Acostumados a usar e abusar dos bens pertencentes às comunidades indígenas, não viam com bons olhos a vigilância exercida pela GAI.

Muitos destes maus funcionários eram habituados a comandar as bebedeiras e as prostituições dentro das aldeias, embriagando e estrupando índias menores em flagrante desrespeito à pessoa do índio a quem devia proteger.

A GAI foi sendo sabotada e desativada lentamente, acabando os seus uniformes, atrasando seus vencimentos e por fim o recolhimento de suas armas, colocando seus componentes para realizar trabalhos braçais como simples empregados do posto indígena.

Em 1.972, a GAI de Minas não contava mais com o apoio do novo Presidente da FUNAI, recolheu seus bens da missão que era executada junto aos índios, entregando os postos Maxacali e Cronack, na mais perfeita ordem.

Na ocasião do recolhimento do pessoal que prestava serviços nos territórios indígenas, a FIBCO teve o cuidado de alertar os dirigentes da FUNAI, sobre o perigo de um retrocesso que traria sérios prejuízos para os índios e para as comunidades civilizadas envolvidas, se não fosse mantido o esquema de vigilância, que vinha sendo executado pela Guarda Indígena, desde 1.967. Foi feito um alerta que, ao faltar a assistência mínima necessária e relaxar o esquema de segurança que estava montado, os índios voltariam a se embriagar, mesmo depois de ficarem 06 anos sem beber, deixando o trabalho de suas lavouras, retornando aos roubos e assaltos, como era feito antes de 1.966 voltando tudo à estaca zero, jogando por terra um trabalho de lutas e sacrifícios, de muitos anos.

Infelizmente o previsto aconteceu. Após a retirada da GAI do posto Maxacali, começou a faltar assistência aos índios, faltando assistência médica e odontológica, medicamentos e principalmente peças, óleo diesel e gasolina para as máquinas agrícolas que foram aos poucos sendo enconstadas até se transformarem em ferro velho como acontece no presente.

Os índios voltaram a se embriagar e vagam por toda a região maltrapilhos e famintos vivendo de pilhagem e assaltos aos povoados e fazendas vizinhas de suas aldeias, causando prejuízos incalculáveis à população civilizada envolvente, está intranquila e revoltada,





já tendo sido registrado vários atritos entre índios e civilizados.

Voltaram a se repetir as brigas entre os aldeamentos com vários mortos e inúmeros índios mutilados a cortes de facões .

Inúmeras providências já foram solicitadas pela autoridades e pelo povo da região ao Sr. Governador e Presidência da FUNAI , mas até o momento a situação continua a mesma , podendo ocorrer à qualquer momento um atrito de consequência grave entre índios e civilizados . ( Documentos anexo III ) .

#### 9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a experiência e a prática adquirida pela PM de Minas no trato com os problemas de segurança das áreas indígenas , conclui - se que , é praticamente impossível realizar um trabalho eficiente sem a participação da comunidade tribal , que em hipótese alguma pode ser marginalizada , na solução dos próprios problemas. Além do mais , é preciso que se respeite a dignidade do índio, tratando - o como um ser humano inteligente e capaz de solucionar os seus próprios problemas , como o faziam antes de conviver com os brancos .

Acreditamos que no trabalho de segurança das comunidades Indígenas , devem ser consideradas , duas situações distintas. Uma quando se trata de Comunidades aculturadas e outro quando se trata de comunidades primitivas .

Nestas últimas , onde a presença do civilizado é praticamente nula , o próprio índio com a ajuda e orientação do pessoal da FUNAI pode resolver seus próprios problemas de segurança .

No caso das Comunidades aculturadas , onde os índios já vivem em contatos permanentes com a civilização , a solução dos seus problemas de segurança , somente poderão ser resolvidos entregando ao próprio índio a responsabilidade de zelar por aquilo que lhes é mais caro : sua família , sua dignidade e suas terras , devidamente apoiados pelo órgão tutelar . Acreditamos que a única solução é a Guarda Indígena , Comandada por graduados das Polícias Militares estaduais ou mesmo por graduados das Forças Armadas .

